

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – PMMA

LUCIANO SILVA JORGE

MOTOPATRULHAMENTO: análise da efetividade desta modalidade de policiamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no ano de 2021

São Luís
2022

LUCIANO SILVA JORGE

MOTOPATRULHAMENTO: análise da efetividade desta modalidade de policiamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no ano de 2021

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais-PMMA, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito de obtenção do Grau de Bacharel em Segurança Pública

Orientador: Maj. QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo

São Luís

2022

Jorge, Luciano Silva.

Motopatrulhamento: análise da efetividade desta modalidade de policiamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no ano de 2021/
Luciano Silva Jorge. – São Luís, 2022.

50 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA,
Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Maj. QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo.

1.Rapidez. 2.Motopatrulhamento. 3.Efetividade. 4.Policiamento ostensivo.
I.Título.

CDU: 355.424.5(812.1)

LUCIANO SILVA JORGE

MOTOPATRULHAMENTO: análise da efetividade desta modalidade de policiamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no ano de 2021

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais-PMMA, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito de obtenção do Grau de Bacharel em Segurança Pública

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Maj. QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo (Orientador)

1º EXAMINADOR – Prof. Me Diego Rosa dos Santos

2º EXAMINADOR – Maj. QOPM Wellington Pereira da Silva

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer é parte imprescindível para este trabalho, pois é o momento de lembrar de quem nos ajudou na árdua caminhada até o final de uma jornada de quase quatro anos, contribuindo de forma direta ou indireta para o êxito em algo que não é apenas um curso, mas uma das partes mais importantes de um projeto de vida.

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter sido a pedra fundamental na construção de minha vida, e ter me feito resistente, perseverante e resiliente, nesse período marcado por provações, batalhas e transformações.

À Dona Neziane Jorge, que me deu à luz em uma família maravilhosa.

À Dona Ana Amélia Jorge, minha avó, que cuidou de mim como filho desde os 2 anos de idade.

Ao Sr. Nezas Jorge, meu avô e figura paterna, que me ensinou valores morais e trouxe inspiração para me tornar o homem que sou hoje.

À minha tia-avó, Professora Nilva Silva de França (*in memoriam*), mulher valorosa, que sempre acreditou no meu potencial e me incentivou a estudar para buscar o sucesso enquanto conviveu conosco.

Aos meus tios, Nezas Júnior, Nilciane, Nezildo, Ana Cláudia e Sergiane, que ajudaram na minha formação moral e estrutural.

Aos meus irmãos, Thiago e Felipe, pessoas especiais para mim.

Aos meus filhos, Mariana, Lucas, Manuela e Luís Felipe, que são a razão de todos os meus esforços e sacrifícios.

À minha fiel companheira, Rainara Monteiro, que me deu apoio por todo esse tempo, nunca me deixando desistir deste sonho.

Aos meus companheiros da turma de soldados de 2014 formada em Barra do Corda, que me incentivaram a buscar o crescimento profissional.

Ao camarada Rômulo Torres, amigo fiel que conheci no curso, mas não concluiu porque Deus tinha outros planos para a sua vida.

Ao meu padrinho de curso, Tenente Brito, grande incentivador e exemplo de profissional.

Aos meus amigos Rafael Silveira, Joaz Muniz, Alan Setúbal, Anderson Oliveira, Leonardo Vasconcelos, Victor Arjuna, Albano Calaça, Gabriel Costa, Graciliano Cardoso, Alex Nascimento, Luanderson Oliveira, Jéssica Maria, Max Átilla, Arlisson Cirqueira, Thalysson Sousa, Neidiane Lima, Moisanieton Alves,

Geone Sousa, Danilo Ferreira, João Pedro Trabulsi e Carlos Vinicius Caldas (*in memorian*), companheiros de muitas lutas, dentro e fora da academia de polícia.

A meu orientador do TCC, Major Rawlinson José Pacheco Figueiredo, pela sua disponibilidade, paciência e compromisso em melhor direcionar meus apontamentos da melhor forma possível no desenvolvimento deste trabalho.

A todo o corpo operacional e administrativo do 5º Batalhão de Polícia Militar, em especial ao Senhor Major QOPM Wellington, ao senhor Tenente QOPM Rebouças, ao senhor Tenente QOPM Matos e aos policiais do Esquadrão Águia, oficiais e praças que abriram as portas da unidade e não mediram esforços para fornecer dados e informações para subsidiar este trabalho monográfico.

A todos os amigos de turma e irmãos de farda, com quem estive ombreado durante toda esta caminhada.

Dedico este trabalho a Deus, que nunca me desampara. À minha família, que sempre acreditou em meu potencial. À minha noiva, minha maior incentivadora. A meus filhos, motivo maior de todas as minhas lutas. E a todos os meus amigos, que de alguma forma me ajudaram a concretizar este sonho.

RESUMO

Estudo sobre a efetividade do motopatrulhamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no ano de 2021. Fez-se um breve histórico da Polícia Militar no Brasil, a seguir se apresentou os aspectos relativos ao exercício da atividade policial através do policiamento ostensivo e da preservação da ordem pública, elementos característicos do militarismo, conforme esculpido na Constituição Federal de 1988. A dinâmica caótica das grandes cidades, gerou a necessidade de desenvolver um modelo ostensivo para enfrentar a crescente da criminalidade, com a utilização de motopatrulhamento. A pesquisa foi indutiva, com abordagem quantitativa, uso de material teórico e documental, bem como aplicação de questionários junto aos policiais do motopatrulhamento do 5º Batalhão de Polícia Militar. Constatou-se que a atuação das equipes de motopatrulhamento na área especificada acarretou respostas mais rápidas às ocorrências policiais.

Palavras-chaves: Rapidez. Motopatrulhamento. Efetividade. Policiamento Ostensivo

ABSTRACT

Study on the effectiveness of motorcycle patrol in the 5th Battalion of the Military Police of Maranhão in the year 2021. A brief history of the Military Police in Brazil was made, then aspects related to the exercise of police activity through ostensible policing and preservation were presented. of public order, elements characteristic of militarism, as sculpted in the Federal Constitution of 1988. The chaotic dynamics of large cities generated the need to develop an ostensible model to face the increase in crime, with the use of motorcycle patrol. The research was inductive, with a quantitative approach, the use of theoretical and documentary material, as well as the application of questionnaires to the motorcycle patrol officers of the 5th Military Police Battalion. It was found that the performance of motorcycle patrol teams in the specified area resulted in faster responses to police incidents.

Keywords: Speed. Motor Patrol. Effectiveness. Ostensible Policing

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	ASPECTOS GERAIS ACERCA DO MOTOPATRULHAMENTO REALIZADO NO BRASIL.....	13
2.1	Policiamento Ostensivo.....	14
2.2	Violência e Criminalidade.....	15
2.3	Motopatrulhamento.....	16
2.4	Modelos de motopatrulhamento.....	17
2.5	Características do motopatrulhamento.....	18
2.6	Os modelos de motopatrulhamento adotados pelo Brasil.....	19
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Pressuposto epistemológicos.....	22
3.2	Abordagem da pesquisa.....	22
3.3	Quanto aos objetos.....	23
3.4	Quanto aos procedimentos técnicos.....	23
3.5	Local de pesquisa.....	24
3.6	Universo e amostra.....	24
3.7	Técnicas de pesquisa.....	24
3.8	Tratamento e Análise dos Dados.....	24
4	CENÁRIO DO MOTOPATRULHAMENTO NO ESTADO DO MARANHÃO E O 5º BATALHÃO.....	25
4.1	Equipe Tática Albatroz.....	25
4.2	Esquadrão Águia.....	26
4.3	Motopatrulhamento no 5º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão.....	27
4.3.1	História do 5º BPM.....	27
4.3.2	Histórico do Esquadrão Águia do 5º BPM.....	28
5	ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO ÁGUIA DO 5º BPM NO ANO DE 2021.....	31
5.1	Questionário aplicado aos moradores dos bairros pertencentes ao 5º BPM quanto à efetividade do Esquadrão Águia.....	31
5.2	Questionário aplicado aos policiais pertencentes ao Esquadrão Águia do 5º	

BPM quanto ao serviço desempenhado.....	33
5.3 Principais ocorrências atendidas pelo Esquadrão Águia no ano de 2021.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA EFETIVIDADE DO MOTOPATRULHAMENTO REALIZADO NO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PÚBLICO EXTERNO.....	44
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÚBLICO INTERNO.....	47

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido internacionalmente por seu crescimento populacional desorganizado o que incorre em diversos problemas como, principalmente, a ocupação inadequada dos espaços urbanos, gerando verdadeiros bolsões demográficos, locais sem estrutura e planejamento, locais normalmente irregulares. O alto contingente populacional, composto principalmente por pessoas em situação de pobreza, a ausência de diversos direitos básicos, como moradia digna, saneamento, educação e trabalho, tornam esses locais propícios para o desenvolvimento indiscriminado da criminalidade.

O Estado, ausente na maioria dessas áreas, acaba tendo como único recurso de contato com essa população mais pobre a ação das forças policiais, dentre elas a Polícia Militar, sendo a que mais atua no policiamento dos espaços urbanos. Por isso, o policiamento teve que adaptar-se com o passar dos anos, principalmente ao terreno, visto que essas áreas geográficas são em sua maioria formadas por terrenos irregulares e de difícil acesso. A maioria desses locais passaram a ser conhecidos como favelas e são compostas por becos de acesso bastante limitado e vielas, ou íngremes ou de calçamento irregular, ou simplesmente sem nenhuma pavimentação o que dificulta seriamente a utilização de veículos automobilísticos como as viaturas constantemente empregadas no policiamento urbano.

A Polícia Militar é uma instituição pública, a qual é subordinada diretamente à Secretaria Estadual de Segurança Pública e seu objetivo precípua é a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, porém atua, também, como uma força reserva e auxiliar do exército. Para tanto, as atividades executadas pelos policiais militares têm expressiva importância, pois envolvem a segurança da sociedade, por isso, devem ser bem realizadas (MUNIZ e MACHADO, 2010). Nesse contexto, as polícias militares passaram a adotar o policiamento montado em motocicletas como a alternativa mais versátil a ser empregada nesse tipo de terreno, o que garantiu uma melhoria significativa no emprego das tropas e, conseqüentemente, uma resposta mais efetiva à criminalidade em áreas de difícil acesso. Os policiais em motocicletas conseguem acessar até os locais mais remotos.

Por isso o policiamento efetuado em motocicletas tornou-se uma das melhores alternativas para o emprego das tropas em áreas de difícil acesso para as viaturas convencionais, isso porque a abordagem realizada por um grupo de motopatrulhamento é muito mais rápida, devido a versatilidade desse tipo de veículo, além disso acaba sendo muito mais ostensiva, pois os grupos empregados podem ser muito maiores que aqueles embarcados em um automóvel. Posto isto, esta pesquisa partiu da seguinte problemática: “Como o patrulhamento em motocicletas do 5º Batalhão da Polícia Militar auxilia no combate à criminalidade na sua região de atuação?”

Estudar essa modalidade de policiamento é de suma relevância social, pois envolve o estudo de ações efetivas no combate à criminalidade urbana. Além disso, uma pesquisa que possui como objeto de estudo essa modalidade de policiamento volta seus esforços para seu melhoramento. Isso acontece pois não há como fugir da possibilidade de análise do próprio modelo de policiamento em duas rodas e garantir a ele melhores caminhos para sua autossustentação. Ainda mais, porque a pesquisa abrangeu a área de atuação do 5º Batalhão de Polícia Militar, com o intuito de analisar a criminalidade na região e entender os locais que ocorrem crimes com uma frequência elevada e por consequência, entender se os crimes e delitos diminuiriam após ações do motopatrulhamento do 5º BPM.

Com isso, a realização da presente pesquisa certamente poderá auxiliar a gestão do 5º BPM, principalmente no que se refere a alocar os policiais nas regiões onde há maior necessidade, o que gerará na sociedade um sentimento de proteção e segurança, o que pode ser usado tanto na prevenção como no combate às transgressões dos meliantes. Além da melhoria do serviço prestado para a sociedade daquela localidade.

Quanto à sua inegável relevância acadêmica, a pesquisa poderá promover conhecimentos para base de outras pesquisas na área, também pode ser adaptada por outros pesquisadores em outras instituições, conforme as necessidades locais. Além de propiciar conhecimento para corporação e para os seus membros, que almejam continuar a pesquisa na área, principalmente para alinhar a atuação do 5º BPM, para otimização dos recursos, maximização dos objetivos, concomitantemente, explicitar os índices de produtividade do 5º BPM e apresentar um percurso literário para a compreensão do motopatrulhamento como

elemento de contribuição para a minimização e erradicação da insegurança da sociedade.

De modo que o objetivo principal da pesquisa foi analisar a efetividade das ações desenvolvidas no policiamento em motocicletas do 5º Batalhão da Polícia Militar no ano de 2021 e para isso partiu de buscar conhecer as ações de motopatrulhamento do 5º BPM, além de verificar as contribuições do policiamento em motocicletas do 5º BPM em sua área de atuação e mensurar as principais ocorrências policiais atendidas pelas equipes de motopatrulhamento, na região de atuação do 5º BPM no ano 2021.

Partiu-se da premissa de que a utilização do motopatrulhamento é um meio bastante eficaz de resposta ao crime, principalmente por conta da agilidade da resposta, quando comparado ao emprego de viaturas de quatro rodas, assim sendo, a atuação das motopatrulhas na área do 5º Batalhão de Polícia Militar passou a ser estudado para se entender e constatar sua real efetividade, essa mensuração foi feita com base nos dados coletados nos registros de ocorrências atendidas pelas equipes dessa modalidade de policiamento.

O primeiro capítulo da monografia cuidou de realizar uma breve apresentação do trabalho realizado e de esboçar um roteiro para o avaliador compreender como o pesquisador se debruçou sobre seu objeto de pesquisa na busca pelas respostas às suas indagações.

Já o segundo capítulo valeu-se dos conceitos teóricos pertinentes de modo a gerar uma base inteligível de informações acerca da efetividade do policiamento executado em motocicletas no Brasil. Além disso, apresentou-se as principais experiências de motopatrulhamento nacionais, a Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (ROCAM), dos estados de São Paulo e Rio Grande do Norte, o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), no estado do Goiás e o Batalhão de Rondas de Ações Intensivas e Ostensivas (BPRaio), existente no estado do Ceará.

Por conseguinte, o terceiro capítulo trata da metodologia que foi adotada para execução da pesquisa, deve-se reiterar que em razão da pandemia de Covid-19, e da dificuldade de locomoção à sede do 5º BPM foi preferido utilizar formulários digitais na plataforma GOOGLE. Mesmo com tais limitações, a pesquisa ganhou corpo e foi viabilizada da melhor forma possível.

No quarto capítulo, apresentou-se o cenário da pesquisa, destacou-se aspectos relativos ao uso do modelo de motopatrulhamento no Estado do Maranhão, apresentou-se um breve histórico do 5º Batalhão de Polícia Militar e conteúdos relativos ao motopatrulhamento desempenhado naquele batalhão.

O quinto capítulo tem em seu bojo os dados referentes à tabulação dos questionários aplicados junto aos policiais do 5º BPM e aos moradores dos bairros da área do batalhão. Além da análise realizada a partir dos registros das ocorrências atendidas pelas motopatrulhas daquele BPM.

Por fim, no sexto capítulo, apresenta-se a conclusão da pesquisa, apontando suas contribuições para a efetividade do motopatrulhamento na área do 5º BPM, bem como sua importância naquele contexto social.

2 ASPECTOS GERAIS ACERCA DO MOTOPATRULHAMENTO REALIZADO NO BRASIL

Eficiência, eficácia e efetividade são conceitos considerados antigos e de compreensão confusa, o que acarreta alteração dos sentidos e processos e, para tanto, necessitam de serem bem explicados para que as desigualdades existentes entre estes termos possam ser amenizadas, no intuito de prover informações que subsidiem seu melhor entendimento e, por sua vez, diminuam a desorganização em seu uso, principalmente em uma atualidade que carece, mais do que nunca, de seus benefícios.

Conforme Ozcan (2014) instrui, que apesar de terem definições bem específicas, os conceitos de eficiência e eficácia estão relacionados um com o outro. Contudo, apesar de ser imprescindível a diferenciação dos termos, tanto na teoria quanto na prática, existe uma quantidade limitada de pesquisas com estudos empíricos que corroboram e sustentam essa conformidade, sendo uma temática pouco explorada (BISLOSLAVO; BIGNOLI; FIGELJ, 2013).

Devido à preocupação inicial da ciência da administração estar com seu enfoque, principalmente, nos meios e na organização do trabalho, a eficácia surgiu depois da concepção de eficiência, sendo apenas mencionada em abordagens mais recentes, como a Abordagem Contingencial, a qual buscou por modelos de organização com desempenho mais eficazes, onde passaram a focar nos resultados e objetivos destas organizações (MATOS; PIRES, 2008).

Conforme a concepção do Tribunal de Contas da União (2010), efetividade é a relação entre os impactos observados (intervenções ou programas) e os impactos esperados (objetivos almejados), os quais são traduzidos pelos objetivos finais de intervenção, em relação aos impactos que possui sobre a população-alvo. Está associado às mudanças que ocorrem na população-alvo por intermédio das ações do programa avaliado e que estão relacionados aos objetivos pretendidos a médio e longo prazo.

A efetividade é a união entre eficiência e eficácia, ou seja, pode-se dizer que um bem e/ou serviços são efetivos se possuir os frutos mais benéficos para a população (MATIAS-PEREIRA, 2010). Nessa linha, os autores Pinto e Coronel (2017) demonstraram em suas pesquisas modelos para se trabalhar concomitantemente os modelos quantitativos de eficiência e eficácia que podem ser aplicadas em pesquisas reais da administração, além de evidenciar a relevância

dessa temática ser mais explorada, devido a deficiência da literatura quando à sua exploração.

2.1 Policiamento Ostensivo

É necessário entender a avaliação de desempenho policial e o significado de polícia e do trabalho ou atividade, principalmente, pelo fato, de ser uma atividade exclusiva, com características únicas e que tem um impacto direto na vida e integridade da sociedade. Desta forma, compreender a origem e conceitos da palavra polícia, principalmente quando se comenta a prerrogativa dada pelo estado para manter a ordem vigente e o poder do Estado, mesmo que necessite do uso da força (OLIVEIRA, 2013, p. 92).

O Policiamento Ostensivo (PO), através de sua etimologia, concebe a ideia que deve ter uma abordagem que demonstre a maior perceptibilidade possível. É uma prática executada através da polícia, onde está sustentado por uma série de processos e modalidades. Tem seu marco na Constituição Federal Brasileira de 1988, representado pelo art. 144 §5, onde diz: “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública” (BRASIL, 1988, p.101).

É notório como a constituição de 1988 determina e expressa obviamente os níveis de responsabilidade dos órgãos envolvidos na segurança do país, além de deixar explícito que a Polícia Militar é o único órgão criado para manutenção e preservação e, estão inerentes em sua função a prevenção, sendo o policiamento ostensivo de uso exclusivo por parte de seus membros, os quais possuem particularidades ímpares e, sempre, visando a tranquilidade e ordem pública.

Pode se resumir que a polícia ostensiva, tem por objetivo, não somente combater as ações de outrem para com sociedade, seja na repreensão ou contravenção de crimes, mas também e principalmente, zelar para que os direitos e deveres dos cidadãos sejam devidamente cumpridos conforme estabelecidos em leis e decretos presentes na constituição, bem como as ações para combatê-las, de forma a evitar prejuízos e conflitos para os envolvidos.

A Polícia Militar do Estado da Paraíba, utilizada como exemplo, adotou para si, as ações que sua corporação considerava imprescindíveis para o melhor desenvolvimento da tarefa incumbida ao policiamento ostensivo, características como: a identificação, a ação pública, a totalidade, dinâmica, legalidade e

continuidade, aplicação, isenção e antecipação (LABIS *et al.*, 2012). Já a Polícia Militar de Minas Gerais (2000) entende que no policiamento ostensivo cada modalidade, ou seja, os meios de transporte utilizados para a locomoção, sejam eles automóveis, motocicletas, com o auxílio de cães e cavalos, metropolitanos e em áreas rurais, tem sua finalidade e missão, sendo adaptadas às necessidades de cada situação.

2.2 Violência e Criminalidade

Jayme Paviani explica que conceituar violência envolve diversos fatores, no qual inicia desde os elementos e estende-se até a eliminação ou solução, segundo o autor, o conceito de violência é complexo e tem vários sentidos e que ela possui diversas formas. Jayme Paviani explica que vários profissionais apresentam ações para resolver a violência, no entanto, ela sempre aparece de uma nova forma e é inevitável evitá-la completamente, pois ela é própria de todo ser humano (MODERNA, 2010).

Já David Levisky explica que a violência não é uma realidade apenas da sociedade moderna, ela fez-se presente desde os primórdios e se manifesta de acordo com o contexto histórico, depende da situação e têm várias formas. David Levisky concorda com Jayme Paviani quando afirma que conceituar violência é uma tarefa difícil, ainda mais porque está ligado a uma ação, com isso pode ter diversos significados, além disso, liga-se a cultura de um povo, logo, o que pode ser considerado violência para um determinado povo, para outro pode não ser. A exemplo tem-se alguns procedimentos realizados na Idade Média, naquela época eles representavam amor a Deus, em outras culturas ou em outro momento histórico essas mesmas ações podem ser consideradas violência, mas naquela realidade, naquele contexto e naquela época não era (ALMEIDA, 2010).

Poder e violência não são fenômenos naturais, eles são manifestações, ambos possuem suas próprias características, no entanto, há uma interdependência entre eles, ou seja, quanto mais poder há, menos violência será usada e quanto menos violência há, mais poder terá, porque o poder é consequência do apoio de uma coletividade. Já a violência, segundo Arendt (1985) é um instrumento usado quando se quer buscar alguma coisa, alcançar algum objetivo ou conclusão, muitas vezes essas ações violentas partem do Estado, com a finalidade de manter-se no poder, conseqüentemente, o mesmo a tem, a utiliza e a mantém.

Hannah Arendt (1985) explica que a violência sempre esteve presente dentro dos negócios realizados pela humanidade. A violência, normalmente, é vista como uma ação fundamental para o poder, como se fosse obrigatório o uso dela para fazer com que as pessoas venham a agir de uma determinada forma. Por isso, Arendt (1985) criticou os movimentos chamados de “nova esquerda” que surgiu no final do ano de 1960, pois, segundo a autora este justifica o uso da violência, como se ela fosse à essência para ter o poder, “a violência pode destruir o poder, mas é incapaz de cria-lo.” (ARENDR, 1985, p. 31). A autora discorda dessa perspectiva, pois isso seria banalizar a violência, para ela somente pode-se chegar ao poder se antes houver um consenso, é preciso à sociabilidade.

Segundo Monteiro e Saravali (2010, p. 76) “pesquisar e estudar a respeito da violência é um processo árduo. O termo traz consigo uma série de atributos que acabam ampliando o seu campo de definição”. Dessa forma, percebe-se que definir o termo violência vai depender da abordagem que foi levada em consideração, além do momento que ocorreu e da localidade.

Na sociedade houve diversas mudanças, sobretudo, para consolidar os direitos humanos, além disso, perceberam-se as tensões que a violência gerava e por conta disso, começaram a desenvolver estudos sobre a temática e o tema começou a ser mais aprofundado e discutido mundialmente, com a finalidade de entender mais específico como é o contexto de violência no Brasil e no mundo, a fim de buscar respostas e soluções para o problema (MONTEIRO E SARAVALI, 2010, p. 76).

2.3 Motopatrulhamento

As primeiras motocicletas desenvolvidas eram de madeira, lá em meados dos anos 1790, fabricada pela Sivrac, elas não tinham guidões e por isso era muito complicado colocá-las em uma direção correta, naquele tempo eram chamadas de celerífero. Posteriormente, em 1817, o então Barão de Drais adicionou um eixo e um garfo na roda dianteira, após alguns anos, a motocicleta ganhou outros aperfeiçoamentos com Lawson, onde a transmissão era feita por meio de correntes de selim. Sylvester Roper e Louis Perreaux concomitantemente desenvolveram motocicletas que tinham os motores a vapor, no entanto, não obtiveram êxito (BILIOMIOTTO, 2009).

As motocicletas são versáteis, conseguem chegar lugares de difícil acesso e a locomoção é mais rápida comparada com outros veículos automotivos. Por possuírem essas características, as motocicletas também começaram a ser usadas pela Polícia Militar, em meados dos anos 30, com a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) por conta das limitações do policiamento ordinário (DIAS, 2017).

Com as motocicletas é possível “passar por becos estreitos, subir escadarias, passar por pontes de madeira em palafitas flutuantes, passar pelos meios de jardins, passeios públicos e canteiros de vias ou mesmo atravessar passarelas em avenidas” (MENEZES, 2007, p.1), isso possibilita a polícia maior rapidez para alcançar criminosos e para atendimento das ocorrências, além de possibilitar rondas em lugares onde o camburão não consegue acessar.

O uso da motocicleta para a realização do patrulhamento é uma ferramenta de suma importância, gera maior eficácia, pois, possibilita mais rapidez no deslocamento e na mobilidade, além de diminuir o tempo para chegar ao local onde houve a ocorrência (DIAS, 2017).

2.4 Modelos de motopatrulhamento

Com o crescente aumento da criminalidade registrado nas estatísticas e estudos, as Policiais Militares de todo o Brasil, devem, constantemente, aprimorar suas ações e estratégias, baseados no mapeamento criminal, para que a repressão e prevenção da criminalidade possam ter mais sucesso e, conseqüentemente, serem mais efetivas. E para que isto seja possível, é indiscutível que as corporações militares estaduais aprimorem suas abordagens, constantemente, através de treinamentos, inovações técnicas e modernização de seu aparato policial (DIAS, 2017, p.25).

Como no patrulhamento a modalidade de policiamento ostensivo é a mais recorrente, faz-se importante mencionar, que a viatura ou o carro, um meio de quatro rodas, se torna ineficaz em certos locais, principalmente os de ocupação desordenada dos espaços urbanos e locais com terreno irregular e de difícil acesso. Ao fazerem-se percebidas tais dificuldades, as corporações brasileiras optaram por introduzir o motopatrulhamento especializado (DIAS, 2017, p.25).

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), promoveu no ano de 2009, o 1º Simpósio Nacional de Motopatrulhamento Policial, em João

Pessoa na Paraíba. Foi promovida no intuito de dar o primeiro passo na criação de ações de padronização de treinamento, definição de modelos de motocicletas e armamento adequados para o enriquecimento, ascensão e crescimento dos aspectos práticos inerentes às atividades de motopatrulhamento, que, anteriormente, eram baseadas em padrões ínfimos (BRASIL, 2010). Cabe mencionar, a ROCAM, GIRO E BPRAIO, que são corporações brasileiras que mostraram resultados expressivos no controle da criminalidade, convertendo-se um parâmetro referencial para o uso de motocicletas no policiamento.

2.5 Características do motopatrulhamento

Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (2018) o motopatrulhamento consiste numa força policial que tem como característica principal atuar em equipes e em motocicletas, onde os profissionais devem receber treinamento e metodologia especializada, além disso, ele é um apoio ao policiamento ostensivo e ao velado.

Dentre as vantagens nota-se a proximidade que o motopatrulhamento tem com a comunidade, o que pode ser explicado devido a seu alcance, mobilidade e rapidez. Além disso, as motos são ferramentas de grande valor para o policiamento preventivo, ainda mais, nas situações em que é preciso o deslocamento urgente para atender algum chamado emergencial, a motocicleta consegue trafegar mesmo com a lentidão no trânsito, que é muito comum nos centros urbanos.

Em relação às desvantagens têm-se o risco de acidentes, que na motocicleta é bem maior, pois qualquer queda ou descuido pode gerar sérios problemas ou grandes complicações, além disso, falta de segurança, pois o policial na motocicleta fica mais exposto comparado a uma viatura, mesmo que tenham todos os equipamentos de proteção individual (CAMOLESI, 2014).

Também, o uso de motocicletas no policiamento gera maior desgaste físico pelo clima, como calor e chuva, nos casos de chuvas pode dificultar a visão, o que pode desencadear acidentes, principalmente por causa de água ou buracos na pista, que são mais difíceis de serem vistos por conta da pista molhada ou inundada. A motocicleta consegue chegar mais rápido nas ocorrências, no entanto, ela não consegue conduzir presos, nesses casos é preciso acionar um camburão e aguardar apoio (CAMOLESI, 2014).

2.6 Os modelos de motopatrulhamento adotados pelo Brasil

Considerando o contexto, é importante realizar a apresentação de alguns modelos de motopatrulhamento amplamente utilizados no Brasil com o escopo de enfrentamento da criminalidade de maneira ágil e ostensiva. Para tanto, abordaremos os modelos da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (ROCAM), Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) e Batalhão de Rondas de ações intensivas e ostensivas (BPRaio).

Para a análise do modelo adotado pela ROCAM, abordaremos a visão através dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Norte. No primeiro estado, a utilização de motocicletas para o combate da criminalidade foi iniciada em outubro de 1982, tendo como finalidade tanto a prevenção quanto o enfrentamento dos crimes dentro do Estado de São Paulo nos setores de comércio, bancos e demais regiões que necessitem de atendimento policial, mas que é inacessível o policiamento através de viaturas sobre quatro rodas ou a pé (POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO, 2000).

Já no Rio Grande do Norte foi criada e instituída, através do Decreto nº 19.255 de 25 de julho de 2006, a ROCAM, um órgão de execução e também Unidade Operacional, vinculada diretamente e subordinada ao Comando de Policiamento Metropolitano (CPM). No tocante às suas atividades, zela pela preservação da ordem pública através da utilização de motocicletas no desempenho de operações. Especificamente, há também o apoio externo na ocorrência de rebeliões dentro de estabelecimentos prisionais, bem como também realiza a escolta de presos que são declarados como de periculosidade alta (COSTA, 2014).

Observa-se, então, que há peculiaridades na utilização da ROCAM a depender do Estado a ser analisado, considerando que existem situações em que a ROCAM de São Paulo possui ampla atuação, porquanto, na ROCAM do Rio Grande do Norte não atua no mesmo nicho, exemplo, na atuação de assaltos aos bancos. No entanto, isto não significa que extraordinariamente não possa atuar, pelo contrário, a utilização de motos para o combate da criminalidade, dada sua dinâmica, importa o enquadramento do seu uso nas mais diversas situações.

Verificada a atuação dos Estados mencionados através da ROCAM, frisamos também a utilização em outros Estados de outros grupos de intervenção que utilizam motos como forma de abordagem aos crimes. Dentre eles, podemos verificar a atuação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), precisamente

na Polícia Militar do Estado de Goiás, implantado no ano de 1998, o qual opta pelo uso das motocicletas por considerar um elemento favorável, considerando a rapidez e flexibilidade na utilização do veículo para o policiamento (CURY, 2012).

O Estado do Goiás optou por um modelo no qual as operações realizadas pelo GIRO atuam através de equipes com, ordinariamente, quatro motos e cinco policiais, em que o papel do policial que fica na garupa é o de comunicação com o comando e suporte no estacionamento da motocicleta e na rendição de suspeitos quando realizada a abordagem nos locais (CURY, 2012).

Frisa-se a inteligência do grupo GIRO, considerando o esquema realizado em horários de pico no trânsito, o qual demanda maior agilidade para que se possa alcançar o local da ocorrência. Nestes horários, os atos de perseguição realizados em vias com tráfego intenso ocorrem com a dinâmica policial em que a primeira moto do policiamento é responsável por fechar o cruzamento de veículos para que as demais consigam efetivamente ultrapassarem em alta velocidade e atendam a ocorrência (CURY, 2012).

Tal dinamicidade é eficiente e enérgica no combate ao crime, revelando índices positivos pelo grupo GIRO no combate ao crime dentro da região do Estado de Goiás. Nesta mesma linha, o Batalhão de Rondas e Ações Intensivas e Ostensivas (BPRaio) emergiu no ano de 2004 como unidade com especificidade na utilização de policiamento através do uso de motocicletas, sendo a sua missão essencial a abordagem de veículos que são suspeitos, atuando preponderantemente em regiões do Ceará em que a viatura sobre quatro rodas não consegue ter acesso ou seu acesso é dificultoso, a exemplo das favelas (RIBEIRO, 2014).

A atuação do BPRaio possui como foco ações intensivas e ostensivas dentro de todo o Ceará, tendo como marcas a rapidez e eficiência na apreensão de armas e drogas. No ano de 2013, dentro da capital, o levantamento informa que foram cerca de 848 armas de fogo apreendidas pelo Batalhão, sendo este valor correspondente a cerca de 10% do valor geral do estado inteiro (RIBEIRO, 2014).

A patrulha de motos do BPRaio, no tocante ao seu campo de atuação, age no combate à criminalidade com enfoque nos homicídios dolosos, roubo de veículos, tráfico de drogas e entorpecentes, assaltos comuns e assaltos em agências bancárias, sequestros relâmpagos e na apreensão de armas portadas de maneira ilegal (RIBEIRO, 2014).

Pelo narrado, observa-se que a atuação de motopatrulhas no enfrentamento aos crimes no Brasil é contundente, sendo instituído em vários estados com o mesmo intuito, porém, respeitando determinadas particularidades atinentes às peculiaridades de cada localidade. A exemplo, como explicitado, dentre os modelos apresentados, apenas a ROCAM do estado do Rio Grande do Norte desempenha o uso de motocicletas no combate às rebeliões em presídio, sendo dispare dos demais estados neste aspecto.

3 METODOLOGIA

Utilizou-se do método indutivo, com pesquisa de campo, abordagem quantitativa e um estudo de caso. Tendo como base os objetivos desta pesquisa, esta foi exploratória. Respectivamente. Foi aplicado questionário estruturado com o público interno (policiais militares que atuam no motopatrulhamento) e público externo (moradores dos bairros atendidos pelo motopatrulhamento no 5º BPM) para possibilitar maior proximidade com o tema desenvolvido, para que fosse possível responder o problema motivador da presente monografia. Baseando-se na literatura e levantamento de dados, pode-se compreender a dinâmica de policiamento ostensivo sob o modelo de motopatrulhamento no 5º Batalhão de Polícia Militar

3.1 Pressuposto epistemológicos

Quanto aos pressupostos epistemológicos, esta pesquisa configura-se como positivista, segundo Major (2017, p. 173) este tipo “assume que a realidade é bem mais simples do que na verdade o é, procurando isolar relações entre as variáveis observadas do contexto” a presente proposta de pesquisa buscará explicar a realidade do combate à criminalidade por meio do emprego do motopatrulhamento a partir do estudo de um recorte desse tipo de emprego, qual seja, o realizado na área do 5º Batalhão de Polícia Militar.

3.2 Abordagem da pesquisa

A pesquisa foi predominantemente quantitativa, pois os dados levantados foram tabulados e analisados por meio de instrumentos matemáticos. Knechtel (2014) explica que nesse tipo de pesquisa os dados são analisados por meio de tabelas, gráficos e textos, conforme o objetivo da presente proposta. Também, a pesquisa quantitativa é uma modalidade que pode ser aplicada “na realização de pesquisas sociais, econômicas, comunicação, mercadológicas, administrativas. É uma pesquisa ligada à investigação empírico-descritiva” (KNECHTEL, 2014). Para o objetivo da proposta, esta é a melhor abordagem, visto que se valeu principalmente de dados estatísticos das ocorrências atendidas pelas equipes de motopatrulhamento do 5º BPM para se entender as contribuições dessa modalidade de policiamento.

3.3 Quanto aos objetos

Configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, é exploratória porque busca “visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2010). Além disso, também se manifesta como estudo descritivo pois buscou-se descrever em detalhes como o policiamento de motopatrulhamento acontece no 5º BPM e como contribuiu para o combate à criminalidade na sua região de atuação no ano de 2021. Andrade (2010, p.152), esclarece que “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. Reitera-se que o caráter descritivo da pesquisa irá incorrer apenas sobre a dinâmica do policiamento empregado.

3.4 Quanto aos procedimentos técnicos

É uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. É bibliográfica pois, a princípio, foi desenvolvido um estudo fundamentado em pesquisas desenvolvidas por outros autores (LAKATOS E MARCONI, 2017), a coleta de dados para embasamento teórico será em livros, artigos, *ebooks*, revistas, manuais, monografias e documentos virtuais disponíveis que versam sobre administração pública, segurança pública, modalidades de policiamento no Brasil, motopatrulhamento e criminalidade geral.

Já, configura-se como uma pesquisa documental pois buscou-se analisar os dados e relatórios concedidos pelo 5º BPM quanto às ocorrências policiais atendidas pelas equipes de motopatrulhamento, a pesquisa documental “trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica” (FONSECA, 2002, p. 32), isso significa que uma complementa a outra no que vier a faltar, no entanto, “a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado e a [...] pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (FONSECA, 2002, p. 32). Esse tratamento foi realizado durante o decurso da pesquisa.

Também, a presente pesquisa é um estudo de caso, Mascarenhas (2012), explica que “o estudo de caso é uma pesquisa bem detalhada sobre um ou poucos objetos e tem como ideia refletir sobre um conjunto de dados para descrever com profundidade o objeto em estudo”, nesse entendimento esta proposta insere-se

na categoria de estudo de caso pois ocupou-se de analisar o patrulhamento em motocicletas realizado especificamente no 5º BPM.

3.5 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada na área de atuação do 5º Batalhão de Polícia Militar com os policiais do patrulhamento em motocicletas e os moradores dos bairros pertencentes, de modo a buscar entender sua compreensão e percepção quanto à efetividade dessa modalidade de policiamento.

3.6 Universo e Amostra

O universo corresponde aos policiais do 5º Batalhão de Polícia Militar e aos moradores dos bairros pertencentes àquela área, a amostragem foi aleatória, corresponde a quantidade de policiais e moradores da área do 5º BPM que optaram por responder ao questionário proposto.

3.7 Técnicas de pesquisa

Para esta pesquisa, os procedimentos utilizados para coletar dados ocorreu em três momentos, no primeiro fez o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto para embasamento teórico. O segundo momento conta da análise dos documentos cedidos pelo 5º BPM, por fim, no terceiro momento foi feita a pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário com os policiais do patrulhamento em motocicletas do 5º BPM e com os moradores dos bairros onde esses policiais atuam, por meio da plataforma *Google Forms*.

3.8 Tratamento e análise dos dados

Os dados obtidos na bibliografia e na pesquisa documental deram suporte para o desenvolvimento da pesquisa de campo e os dados que foram coletados por meio da aplicação dos questionários foram tabulados em forma de gráficos e tabelas para melhor visualização e compreensão por parte dos avaliadores e futuros pesquisadores da área.

4 CENÁRIO DO MOTOPATRULHAMENTO NO ESTADO DO MARANHÃO E NO 5º BATALHÃO

A Polícia Militar do Estado do Maranhão, em sua composição, adota para a utilização do modelo de motopatrulhamento, aspectos de outros modelos de outros estados, a exemplo dos já mencionados em capítulo dedicado para tanto, quais sejam: a ROCAM, o BPRaio e o GIRO.

Assim sendo, com elementos importados de cada um desses modelos mencionados, têm-se na composição da PMMA exemplos de unidades operacionais que possuem como foco a utilização de motos para o combate da criminalidade, sendo estas: a Equipe Tática Albatroz, o Esquadrão Águia e o Batalhão Tiradentes. Assim, cumpre destacar que o motopatrulhamento desempenhado por todas estas unidades (com atuação tanto na capital quanto no interior do Estado) é exercido com autonomia para que cada unidade operacional possa criar, realizar e coordenar os seus grupos.

4.1 Equipe Tática Albatroz

O policiamento tático com utilização de motocicletas foi realizado pela primeira vez no Estado do Maranhão através do 8º Batalhão da Polícia Militar, sob orientação do Major QOPM Raimundo Nonato Santos Sá (PMMA, 2018). A Albatroz é componente do 8º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Maranhão, criada no ano de 2009 e tendo como escopo a realização de patrulhas utilizando as motos como sua marca, para a contenção de crimes que, naquela época, eram realizados por criminosos que também utilizavam motocicletas para a prática destes, como assaltos, saídas bancárias, homicídios, porte ilegal de arma de fogo, tráfico, dentre outras modalidades tipificadas pelo ordenamento jurídico brasileiro (PMMA, 2018).

A etimologia da palavra “albatroz” remete a uma ave marinha “com envergadura de 2,90 a 3,50cm de uma ponta a outra da asa, chegando a ultrapassar 50 anos de idade, pesando 7 a 13 quilos quando adulto, seu ponto forte é a resistência e o bote certo” (LOPES, 2015, p. 4). O significado do nome pode ser verificado na atuação desta equipe, por esta ser verossímil com as características da ave, considerando que o motopatrulhamento realizado é eficaz (certo) e a equipe logra êxito no combate aos índices de criminalidade dentro da Grande Ilha (Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luís).

O foco desta equipe tática é a abordagem de pessoas, independentemente do seu modo de locomoção, ou seja, além da abordagem em

motociclos, a Albatroz também realiza a revista em transeuntes, ciclistas e veículos sob quatro rodas. De acordo com Lopes (2015), dentro da região metropolitana de São Luís, a Albatroz desempenha papel fundamental na realização da diminuição da criminalidade, considerando que ela presta a primeira resposta à ocorrência e, ainda, presta o papel de apoio nas operações que são realizadas por outras unidades atreladas à PMMA. Contudo, a equipe Albatroz não é a única que realiza este tipo de policiamento ostensivo dentro da região metropolitana de São Luís, assim sendo, verificaremos o papel do Esquadrão Águia.

Campos (2013) relata que as equipes do Esquadrão Albatroz operam em no mínimo 6 (seis) policiais, sendo que a cada fração de hora trabalhada, há um intervalo para descanso que difere entre 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos, dada a complexidade das atividades que são desempenhadas pela tropa. De fato, há de considerar-se o êxito que é logrado no desempenho das atividades realizadas por esta equipe. Apesar de ser muito peculiar seu campo de atuação, sua efetividade é notória, dado o número de apreensões que são realizadas em operações designadas (CAMPOS, 2013).

4.2 Esquadrão Águia

O Esquadrão Águia foi instituído através do Major QOPM José Frederico Gomes Pereira, o qual era comandante, no ano de 2003, do Batalhão de Missões Especiais (BME). A implementação do Esquadrão Águia ocorreu após verificar-se que a PMMA não estaria logrando êxito com uso de viaturas comuns em determinadas localidades de São Luís, sendo necessária uma resposta para tal fato. Atualmente, o Esquadrão é subordinado ao BPChoque (antigo BME), o qual é ligado diretamente ao Comando Geral da PMMA.

Assim sendo, realiza atividades que são bastante peculiares, revelando-se em graus de alta complexidade, quando o policiamento realizado de forma ordinária não consegue conter a perturbação da ordem. Já dentro das características marcantes do Esquadrão Águia, destaca-se o policiamento em locais que estejam sendo realizados eventos, ações repressivas para a contenção de civis e ser uma tropa de reserva do comando, a qual age em situações específicas para a preservação tanto do patrimônio quanto da pessoa.

4.3 Motopatrulhamento no 5º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão

O 5º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão está sediado na Avenida Pedro Neiva de Santana, S/N, Altamira, Barra do Corda – MA. Atualmente está sob o comando do MAJOR QOPM **Wellington** Pereira da Silva, com uma política de comando voltada para parceria com a comunidade no combate à criminalidade.

FIGURA 01 - Entrada da Sede do 5º BPM



Fonte: acervo do autor

4.3.1 História do 5º BPM

A origem do 5º BPM, segundo informações colhidas no próprio batalhão, se deu no dia 01 de setembro de 1974, quando foi inaugurado o 3º Batalhão de Polícia Militar em Barra do Corda - MA, durante a gestão do Governador Dr. Pedro Neiva de Santana. O Secretário de Segurança Pública, durante a gestão do referido governador, era o Cel. Audízio Siebra de Brito e o Comandante Geral da polícia na época era o Cel. Carlos Alberto Salim Duailibe.

O 3º Batalhão foi deslocado para cidade de Imperatriz e, mais tarde, o 5º Batalhão de Polícia Militar foi criado. Em 17 de abril de 1986, durante o governo de Luís Alves Coelho Rocha, à frente da Secretaria de Segurança estava o Cel. João Ribeiro da Silva Junior e o Comandante Geral da PMMA era o Cel. Jorge Fonseca de Oliveira, foi inaugurado o 5º Batalhão de Polícia Militar.

Em 2011 foi dado início a reforma para ampliação e modernização das instalações do 5º BPM “30 anos em 3, um sonho realizado”, na gestão da Governadora Roseana Sarney, estando a frente da Secretaria de Segurança o Sr. Aluísio Guimarães Mendes Filho e o Comandante Geral da PM naquela ocasião era

o Cel. QOPM Franklin Pacheco Silva, estando no comando da Unidade, à época Major e hoje, o Cel. QOPM Antônio Markus da Silva Lima.

O relacionamento saudável com a sociedade propicia um melhor trabalho da Polícia Militar, principalmente pela grande variedade de demandas que o batalhão recebe, visto que o batalhão responde por uma grande área territorial e garante as cidades nos mais variados eventos e ocorrências. A participação da comunidade e a percepção desta acerca da importância do 5º BPM é essencial, especialmente no quesito motivação à tropa.

4.3.2 Histórico do Esquadrão Águia do 5º BPM

No ano de 2011, após o recebimento de duas viaturas tipo motocicleta Yamaha Lander 250 cilindradas no 5º Batalhão de Polícia Militar, o então Cap QOPM Ribeiro, hoje Coronel da Polícia Militar do Maranhão, que na época era comandante da 1ª Companhia de Policiamento, localizada no bairro Trizidela, fundou o que seria o precursor do Esquadrão Águia de Barra do Corda. Com o aval do comandante da unidade, na época Major QOPM Markus, atualmente coronel da PMMA, foi criado o grupamento de motopatrulhamento do 5º Batalhão. Esse contingente foi formado por quatro policiais da 1ª Companhia habilitados na categoria A, escolhidos por sua boa conduta e afinidade com a modalidade de policiamento e atuava em duas motocicletas, em turnos de seis horas por dia, por seis dias na semana. Os horários de serviço eram programados de acordo com as necessidades observadas no local de atuação.

O grupamento de motopatrulhamento não dispunha de treinamento especializado nem de todos os equipamentos necessários para a realização desse serviço e era chamado apenas de “Mikes”, em referência à letra “M” do prefixo das viaturas, que leva esse nome no alfabeto fonético usado para a comunicação via rádio das forças armadas e auxiliares. A equipe era subordinada à 1ª Companhia e atendia a área dessa subunidade, compreendida pelos bairros Trizidela, Araticum, Cerâmica e Vila Nenzim, podendo, em caso de necessidade, dar apoio em outras áreas da cidade.

Entre os anos de 2011 e 2012, o 5º Batalhão de Polícia Militar sofreu baixas de material humano, causadas por motivos diversos, como aposentadoria, transferência e problemas de saúde de policiais, dentre outros. Essa série de desfalques na tropa foi fator preponderante para a desativação do serviço de

motopatrulhamento, pois os militares da equipe da 1ª Companhia foram realocados para suprir as necessidades de outras modalidades de policiamento. Então, em meados de 2012, houve a suspensão das atividades do grupamento.

Sem reposição de efetivo, por falta de concurso público que suprisse as necessidades, não só do batalhão, mas de toda a Polícia Militar do Maranhão, a unidade permaneceu sem o serviço de policiamento exclusivo em motocicletas até o ano de 2014, quando aproximadamente mil e seiscentos novos soldados foram nomeados em todo o estado. A formação de oitenta e cinco novos soldados possibilitou, então, a reativação do grupamento.

Tendo como principais características a mobilidade no trânsito e acessibilidade a locais aonde dificilmente chegaria o policiamento em viaturas do tipo carro, o grupamento de policiamento em motocicletas, agora subordinado à 3ª companhia, localizada na própria sede do batalhão, atendeu inúmeras ocorrências, efetuou prisões e realizou apreensões, ganhando assim maior visibilidade e se tornando merecedor de elogios e de mais investimentos.

Em meados de 2015, o então 1º Ten QOPM Sérgio Silva, hoje Major da Polícia Militar, que na época comandava a companhia de forças especializadas do 5º Batalhão, observando a falta de uma doutrina específica de motopatrulhamento e a chegada de três novas viaturas do tipo motocicleta Xre 300 cilindradas, se empenhou em buscar meios de especialização desse serviço que exigia habilidades específicas de seus policiais. Então, foi realizado um treinamento no sentido de capacitar os agentes executores desse serviço para a operação tática, autorizado pelo comandante da unidade, Maj QOPM Eriverton, atualmente Tenente-Coronel da PMMA.

Denominado “1º Treinamento de Policiamento em Motocicletas - TPM”, o evento de capacitação foi coordenado pelo próprio Tenente Sérgio Silva, e teve como participantes quinze policiais militares, sendo doze do 5º BPM e 3 do 18º BPM (Presidente Dutra), todos soldados, sendo dois formados em 2002, um formado em 2007, um formado em 2010 e o restante (onze) oriundos da última turma formada até a época, a de 2014. O CB PM 213/01 Silas, do 15º BPM (Bacabal), que foi o instrutor do treinamento, tinha em seu currículo, dentre outros cursos, Força Tática, ministrado pela PMMA; Especialização com Motocicletas, ministrado pelo BPRaio-CE em São Luís-MA; e Multiplicador de Conhecimentos em Motopatrulhamento, ministrado pela Rocam-SP em São Paulo.

O 1º TPM foi ministrado entre 25 de junho e 04 de julho de 2015, com carga horária de 100 horas aula, em período integral. Com parte teórica, prática e estágio supervisionado, o curso trouxe para os alunos noções da doutrina do BPRaio, batalhão especializado em policiamento montado em motocicletas do estado do Ceará. As instruções transmitiram conhecimentos sobre o motopatrulhamento tático, como: formações em deslocamento, postura tática, técnicas especiais de abordagem, noções de tiro montado, controle do veículo em circuito de treinamento, controle de frenagem, transposição de obstáculos, dentre outros.

Após a conclusão do 1º Treinamento de Policiamento em Motocicletas foi fundado o Esquadrão Águia do 5º BPM, que passou a contar com oito policiais capacitados para o motopatrulhamento tático, usando como fardamento o uniforme camuflado urbano. Esse grupamento, agora subordinado à 2ª Companhia do 5º Batalhão, a qual compreende as forças de policiamento especializado da unidade (GOE, Força Tática e Esquadrão Águia), passou a atuar de forma mais técnica, utilizando parte da doutrina do BPRaio-CE como base para suas ações.

Na sua configuração atual, o Esquadrão Águia tem o efetivo de seis policiais, um cabo e cinco soldados, que atuam ordinariamente em forma de equipe em todo o território da cidade de Barra do Corda, com ênfase nas áreas turísticas e comerciais do município. O grupamento tem como objetivo a manutenção da ordem pública, agindo com efetividade no combate ao roubo e furto de objetos móveis e veículos, bem como na fiscalização de infrações de trânsito, tendo em vista que essas condutas são, em sua maioria, praticadas por indivíduos em veículos do tipo motocicleta ou a pé.

5 ATUAÇÃO DO ESQUADRÃO ÁGUIA DO 5º BPM NO ANO DE 2021

Para melhor compreender a efetividade do Esquadrão Águia do 5º BPM no enfrentamento da criminalidade na região da cidade de Barra do Corda, foi realizada a aplicação de dois questionários, o primeiro com o público externo, moradores dos bairros da cidade, para averiguar se eles conhecem o motopatrulhamento e como verificam a seu emprego, e o segundo questionário foi destinado aos policiais que compõem as equipes de motopatrulhamento no 5º BPM.

5.1 Questionário aplicado aos moradores dos bairros pertencentes ao 5º BPM quanto à efetividade do Esquadrão Águia.

Esse questionário foi composto por quatorze quesitos fechados, destinados a aferir o grau de conhecimento e satisfação dos moradores dos bairros de Barra do Corda com relação ao policiamento desempenhado pelas equipes do Esquadrão Águia do 5º Batalhão de Polícia Militar. Ao todo participaram, voluntariamente da pesquisa, 50 pessoas, moradores de dez diferentes bairros da cidade, desses, 68% dos respondentes foram homens, e a maioria moradores do bairro Centro.

Ao ser indagados se entendiam o que é o motopatrulhamento, 92% responderam que entendiam do que se trata essa modalidade de policiamento, mas quando perguntados se sabem qual o seu objetivo, esse número caiu para 84%. Essa discrepância deixa a entender que as pessoas sabem que os policiais trabalham também em motocicletas, mas não entendem por que existe essa forma de viatura em duas rodas e não apenas as tradicionais viaturas de quatro rodas.

O questionário passou a buscar informações acerca da realidade de contato entre a comunidade e o Esquadrão Águia. Assim, 40% deles afirmaram que nunca utilizaram os serviços das equipes de motopatrulhamento, porém 28% afirmaram que conhecem alguém que já tenha sido atendido por essa modalidade de policiamento. O que leva a entender que mesmo não tendo sido diretamente atendido pelo Esquadrão Águia, o morador consegue perceber que as equipes são atuantes e ainda nesse sentido, 54% dos interrogados afirmaram que sabem como solicitar esse serviço caso precisem.

Questionados se reconhecem que o seu bairro possui alto índice de criminalidade, apenas 4% afirmaram que sempre há criminalidade na sua área,

enquanto 36% reconhecem que a criminalidade está presente, mas somente às vezes e 38% afirmaram que raramente seu bairro apresenta sinais de criminalidade. Essas respostas podem ser explicadas quando se observa que 30% dos perguntados afirmaram que o Esquadrão Águia sempre faz rondas em seus bairros e 20% afirmaram que quase sempre percebem essas rondas e outros 24% indicaram que às vezes visualizam as ações dessas equipes, ou seja, 74% dos entrevistados conseguem perceber a ação de policiamento efetivo do motopatrulhamento em seus bairros, o que pode contribuir para a sensação de segurança manifestada.

Essa relação fica mais nítida quando questionados se acreditam que o policiamento em motocicletas evita ocorrências criminais em seu bairro, isso porque 32% dos entrevistados afirmaram que sempre, 14% que quase sempre, 20% que às vezes, totalizando 66% de pessoas que conseguem relacionar positivamente a ação do Esquadrão Águia com o combate aos crimes, afirmando que essa modalidade de policiamento é efetiva. 72% desses entrevistados também afirmaram que o Esquadrão Águia sempre ou quase sempre age com rapidez no combate ao crime, deixando a entender que a agilidade do grupo é um fator que gera percepção positiva na sociedade. Indagados se o policiamento em motocicletas reduz os índices de criminalidade, 90% dos participantes deram respostas positivas, 46% afirmaram que sempre, 32% disseram que quase sempre e 12% que às vezes essa forma de policiamento reduz os índices de criminalidade.

Os entrevistados também foram questionados se acreditam que os policiais que operam no Esquadrão Águia são capacitados para combater ações criminosas, 98% responderam que sim, que os policiais do motopatrulhamento são capacitados para desempenhar ações coercitivas de combate à criminalidade (44% sempre, 38% quase sempre e 16% às vezes). Desses, 94% acreditam que esses policiais são capacitados para desempenhar ações sobre duas rodas. Porém, somente 14% da população questionada afirmaram que o Esquadrão Águia tem policiais suficientes para atender a demanda da região, por conta desse baixo contingente, o Esquadrão Águia acaba realizando muitas rondas preventivas nos bairros, para ampliar a sensação de segurança e reduzir o intento criminoso de indivíduos desviantes, quanto a isso, 90% dos entrevistados afirmaram positivamente que reconhecem as ações preventivas das equipes (28% sempre, 18% quase sempre, 28% às vezes, 16% raramente).

No quesito satisfação com os serviços realizados pelo policiamento em motocicletas no 5º Batalhão de Barra do Corda, 38% dos entrevistados afirmaram que estão sempre satisfeitos com o trabalho do Esquadrão Águia, 38% disseram que quase sempre estão satisfeitos, 12% às vezes e 8% que nunca estão satisfeitos, o que chama a atenção é que 10% dos entrevistados não reconhecem as ações preventivas das equipes nos seus bairros mas desses, apenas 8% não estão satisfeitos, ou seja, o Esquadrão Águia, tem gerado uma boa imagem frente à sociedade de Barra do Corda, até mesmo naqueles cidadãos que não conseguem perceber ações efetivas do grupo em seus bairros.

5.2 Questionário aplicado aos policiais pertencentes ao Esquadrão Águia do 5º BPM quanto ao serviço desempenhado

Esse questionário foi composto de 21 quesitos e 7 policiais do Esquadrão Águia participaram voluntariamente da pesquisa, esse instrumento buscou averiguar desde a rotina de trabalho dos policiais, equipamentos utilizados ao grau de sentimento de pertencimento do policial ao grupo e satisfação dos policiais em fazer parte do Esquadrão.

A totalidade dos participantes é composta de homens e 85,7% já fazem parte do grupo há mais de 1 ano e menos de 3 anos, enquanto 14,3% possuem menos de 1 ano de serviço no Esquadrão Águia. Os policiais participantes apresentaram uma realidade preocupante quanto ao treinamento para começar a atuar no motopatrulhamento, 71,4% afirmaram que raramente há treinamento para os policiais que irão operar no Esquadrão, porém 14,3% afirmaram que sempre há treinamento e 14,3% afirmaram que nunca há esse treinamento para o ingresso. Essa questão deve ser mais bem analisada, visto que o 1º TPM ocorreu em 2015 e depois disso não houve mais capacitações para o ingresso dos policiais no motopatrulhamento, ficando sua entrada dependente de análise de perfil profissional e sujeição a instruções de nivelamento com os já participantes do esquadrão.

Quanto às instruções para os policiais que atuam no patrulhamento em motocicletas, 14,3% afirmaram que nunca acontecem, enquanto 28,6% que quase sempre acontecem e 42,9% que raramente ocorrem. Levado em consideração que a maioria dos participantes possuem mais de 1 ano e menos de 3 anos de motopatrulhamento e que a maioria dos policiais afirmaram que raramente ocorrem

treinamentos, pode-se entender que o isolamento social decorrente da Pandemia da Covid-19 impossibilitou a realização de treinamentos para essas equipes. Porém, mesmo com a baixa incidência de treinamentos, o grupo questionado foi unânime em afirmar que eles são eficientes (71,4% sempre, 14,3% quase sempre e 14,3% às vezes).

Os policiais foram questionados se consideram que são qualificados para atuar no patrulhamento em motocicletas, deles, 71,4% afirmaram que sempre se consideram qualificados, enquanto 28,6% acreditam que somente às vezes são qualificados, ou seja, faltam-lhes conhecimentos que poderiam ser transmitidos por meio de capacitação específica.

Quem participou da pesquisa, também foi conduzido a avaliar as condições dos equipamentos e motocicletas que utilizam, o grupo ficou dividido quanto a isso, ao serem questionados se a motocicleta que utilizam é adequada para o serviço, 57,1% afirmou que às vezes, 14,3% quase sempre, 14,3% sempre e 14,3 raramente. Quando questionados sobre as condições de uso das motocicletas, 14,3% dos policiais entrevistados afirmaram que as motocicletas nunca estão em boas condições, 42,9% que raramente estão em condições e 42,9% que às vezes estão em condições. Segundo levantamento realizado junto ao P/4 da unidade, seção administrativa responsável pelos veículos utilizados no policiamento, foi constatado que as motocicletas passam por manutenção periódica, porém os policiais acreditam que estas não têm sido suficientes para manter uma perfeita qualidade das motos, situação possivelmente causada pelo desgaste dos veículos no meio onde operam, como ruas esburacadas e bairros sem asfalto.

Além disso, os participantes afirmaram por unanimidade que consideram excelente o trabalho prestado pelo Esquadrão Águia no 5º Batalhão, ou seja, reconhecem seu papel como profissionais e entendem a importância da tropa especializada para o policiamento em motocicletas. Essa percepção se fortalece quando questionados se acreditam que após a atuação do motopatrulhamento a criminalidade diminuiu no 5º BPM, 57,1% afirmaram que sempre e 42,9% que quase sempre. Por unanimidade os questionados também afirmaram que acreditam que a população se sente mais segura com o patrulhamento em motocicletas ocorrendo sempre nos bairros de Barra do Corda, isso faz com que todos os policiais participantes também acreditem que o trabalho que desenvolvem é importante.

Todavia, apesar do sentimento pessoal de importância, quando indagados acerca da valorização pelos oficiais comandantes do 5º BPM, os números são variados, 14,3% afirmaram que nunca se sentem valorizados, porém 57,1% disseram que se sentem valorizados às vezes, 24,6% responderam que se sentem valorizados sempre ou quase sempre. Nesse quesito, apenas uma minoria de policiais do Esquadrão Águia afirmou que não se sente valorizada, isso pode ser reflexo de diversos fatores atinentes à vida na caserna, dentre eles podem ser listados, intercorrências referentes à escala de serviço ou até mesmo à dificuldades de relação interpessoal. Apesar de que a maioria afirma que se sente valorizada pelos oficiais, uma minoria (42,9%) afirmou que raramente está satisfeita com os benefícios que recebe no batalhão e ninguém respondeu que sempre está satisfeito.

Todos os policiais questionados afirmaram que sempre estão comprometidos com o trabalho prestado e que acreditam que esse comprometimento é importante para a imagem do 5º BPM, ou seja, acreditam que o Batalhão eleva sua imagem social também através das ações desenvolvidas pelo Esquadrão Águia, mas em contrapartida não são ofertados benefícios substanciais. Apesar disso, todos afirmaram que recebem elogios pelos seus trabalhos bem-feitos (28,6% sempre, 57,1% quase sempre e 14,3% raramente), nenhuma resposta “nunca” foi verificada, isso leva a crer que esta é uma política de gestão do 5º BPM. Os policiais também reconheceram que suas opiniões são levadas em consideração, o que é muito importante para o fortalecimento do espírito de corpo.

No tocante aos equipamentos utilizados pelos policiais do Esquadrão Águia, 42,9% dos policiais afirmaram que o 5º BPM não oferece Equipamentos de Proteção Individuais, porém 28,6% afirmam que sempre há essa oferta, há que se averiguar se esses equipamentos foram oferecidos, se há quantidade para todos e também se é feita a fiscalização da utilização desses materiais, principalmente porque 42,9% dos policiais responderam que nunca utilizam os EPIs ofertados porque não há material suficiente para todos.

Para além desses quesitos, considerou-se importante entender a forma de distribuição do motopatrulhamento na área do 5º BPM, isso porque alguns moradores afirmaram que o Esquadrão Águia não atua em seus bairros. Nesse quesito, 28,6% dos policiais afirmaram que a rota de atuação nunca é definida, 28,6% que somente raramente isso é feito, mas 14,3% dos questionados afirmaram que a rota sempre é definida e que ela é programada com antecedência, enquanto

42,9% disseram que somente às vezes a rota de atuação é definida de maneira programada. Enquanto isso, os policiais afirmaram também que a jornada de trabalho do Esquadrão Águia é adequada, ficando divididos em afirmar que sempre (28,6%), quase sempre (28,6%) e às vezes (28,6%).

5.3 Principais ocorrências atendidas pelo Esquadrão Águia no ano de 2021

Em 2021 o Esquadrão Águia foi responsável pela apreensão de 13 armas de fogo, a recuperação de 17 veículos roubados e/ou furtados e a apreensão de mais de trinta quilos de entorpecentes. Foram realizadas 47 conduções de indivíduos à delegacia de polícia civil e resultando em autos de prisão em flagrante ou termo circunstanciado de ocorrência, segundo dados fornecidos pelo 5º Batalhão de Polícia Militar por meio dos registros feitos nos Boletins de Ocorrência apresentados à Polícia Civil.

O Esquadrão Águia também atua na manutenção da ordem pública por meio do apoio aos demais órgãos do Sistema de Segurança Pública, no cumprimento de mandados de prisão, busca e apreensão e captura de indivíduos com mandados de prisão. Um exemplo disso ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2021, quando em apoio à Polícia Civil no cumprimento de um mandado de busca e apreensão, registrado no boletim de ocorrência número 52/2021, foi responsável pela localização de uma “boca de fumo” e a prisão de um indivíduo suspeito de tráfico de drogas, além da apreensão de 36 tabletes de maconha, 11 cabeças de cocaína, 1 tablete de raxixe, 506 gramas de maconha prensada, balanças de precisão, uma espingarda calibre 12, 1 pistola calibre 380 com 20 munições e 1 revólver calibre 32.

O boletim de ocorrência de número 62/2021 relata uma situação inusitada, que é muito temida pelos operadores de motopatrulhamento, um indivíduo que embriagado transitando em alta velocidade em veículo automotor, quase atropelou a guarnição de serviço do Esquadrão Águia, que agiu rapidamente no intuito de capturá-lo e ao fazê-lo constatou após busca pessoal que ele estaria armado com um revólver. Nessa situação, o Esquadrão precisou de apoio de uma viatura de quatro rodas para conduzir o indivíduo à delegacia, mas sua ação foi responsável por retirar das ruas um condutor embriagado e armado que poderia ter sido responsável por uma grande tragédia.

Os policiais do Esquadrão Águia também realizam constantemente a recuperação de veículos com restrição de roubo/furto. No Boletim de Ocorrência de número 622/2021, a equipe fez uma abordagem a um condutor de motocicleta e constatou que o veículo estava com restrição o que resultou na apresentação do condutor à delegacia para esclarecimentos e a apreensão do veículo. Esse tipo de procedimento é comum e foi responsável pela recuperação de 17 veículos roubados/furtados somente no ano de 2021.

Devido à agilidade da equipe, alguns crimes conseguem ser solucionados de maneira rápida, como por exemplo roubos a celulares. Basta que a vítima consiga apresentar o rastreador do aparelho para os policiais para que eles possam empreender buscas na área. No boletim de ocorrência de número 420/2021 uma situação semelhante é relatada, um indivíduo havia sido roubado a poucos minutos e informou a localização do rastreador para a equipe do esquadrão que ao fazer buscas munida da informação conseguiu localizar o indivíduo suspeito e recuperar o celular, tudo em tempo hábil.

Dentre as ocorrências analisadas, uma chamou especial atenção, a relatada no Boletim e número 500/2021, segundo o relato a equipe do Esquadrão Águia flagrou um indivíduo empurrando uma motocicleta, foi feita a abordagem, porém não fora constatado que a motocicleta possuía restrição de roubo/furto, mas como o indivíduo não apresentou documentação a equipe conduziu a motocicleta para o Detran, dois dias depois do ocorrido, a guarnição recebeu informações de que a motocicleta havia sido furtada e prontamente empreendeu buscas ao indivíduo abordado, conseguiu capturá-lo e fez a sua condução ao distrito policial, demonstrando total interesse e dedicação ao trabalho policial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA EFETIVIDADE DO MOTOPATRULHAMENTO REALIZADO NO 5º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Essa pesquisa explorou a efetividade do motopatrulhamento executado pelo Esquadrão Águia no 5º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Barra do Corda, em 2021. Constatou-se que em resposta ao problema de pesquisa, é possível afirmar a evidência de que a atuação do motopatrulhamento, tem apresentado resultados satisfatórios no combate à criminalidade naquela região.

A monografia realizada no 5º Batalhão, junto aos policiais e documentos oficiais produzidos pelo próprio Batalhão, reitera que a utilização da motopatrulha exerce um papel singular na contenção dos mais variados tipos penais, dadas suas características positivas em contraposição ao modelo de viaturas sobre quatro rodas, pois aquela oferece maior rapidez e agilidade para chegar ao local do crime, bem como acesso a locais onde, pelo porte, a viatura comum não consegue se locomover.

No tocante aos dados analisados, verificou-se que, tanto os policiais militares que operam no Esquadrão Águia, quanto os moradores dos bairros atendidos por essa modalidade de policiamento acreditam que a presença desses policiais inibe as ações criminosas e garante mais segurança ao local. Além disso, os policiais militares mostraram-se confiantes da importância do seu papel no cenário da segurança pública, mas apontaram um certo grau de insatisfação quanto ao reconhecimento de seus feitos por parte dos comandantes do 5º BPM.

Pelo exposto, observa-se, que a efetividade do emprego de motopatrulhas se materializa nos índices de ocorrências atendidas pelo Esquadrão Águia, além do reconhecimento popular de sua importância, pois mesmo alguns moradores afirmando que seus bairros nunca foram policiados pelas equipes de motocicletas, ainda assim acreditam que o policiamento em motocicletas é útil para a redução de crimes na cidade.

Por fim, esta pesquisa sugere que seja realizado um Curso de Motopatrulhamento para os policiais que atuam no Esquadrão Águia, como forma de capacitação técnica e motivação profissional. Além disso, pode o 5º Batalhão ampliar o número de policiais nessa modalidade, melhorando a escala de serviço,

fator que favorecerá a sensação de valorização do policial e aumentando o quantitativo de equipes para realização de patrulhamentos.

Assim sendo, a pesquisa realizada alcançou seu objetivo, pois constatou que, de fato, o policiamento executado pelo Esquadrão Águia no 5º Batalhão de Polícia Militar é efetivo, tanto estatisticamente quanto na percepção dos policiais e moradores dos bairros atendidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. da G. B.. **A violência na sociedade contemporânea**, ebook organizado por Maria da Graça Blaya Almeida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010,161 p. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1463/A%20viol%C3%Aancia%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf?sequence=1>>. Acesso em 12 out. 2021.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7a ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- ARENDDT, H. **Da violência**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1985.
- BRASIL. (Constituição 1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 out. 2021.
- BILIOMIOTTO. **Motos**. 2009. Disponível em: <<http://bilimiotto.blogspot.com/>>. Acesso em 17 out. 2021.
- BISLOSLAVO, R.; BAGNOLI, C.; FIGELJ, R. R. **Managing dualities for efficiency and effectiveness of organizations**. *Industrial Management & Data Systems*, v. 113, n. 3, p. 423-442, 2013.
- BRASIL, Ministério da Justiça. **Doutrina Nacional de Policiamento com Motocicletas**. Brasília, Distrito Federal, 2010.
- CAMOLESI, L. A. H.. **Motociclismo Policial: uma análise de sua aplicabilidade nas rodovias federais de mt, Cuiabá, MT**. 2014.
- COSTA, K. C. T. Análise de aspectos ergonômicos do colete tático-um estudo de caso na ROCAM-RN. 2014. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13871>>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- CURY, A. R. **Giro da PM é copiado por outros Estados**. Goiás: 2012. Disponível em: <<https://www.seguranca.go.gov.br/destaques/giro-da-pm-e-copiado-por-outros-estados.html>>. Acesso em: 05 out. 2021
- DIAS, D. P. de S.. **Análise da Efetividade do Policiamento com motocicletas executado pelo Batalhão Tiradentes na região metropolitana de São Luís (MA)**. 79 f. Monografia – Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KNECHTEL, M. do R.. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LABIS, L.; UBIRACI, J.; PONTES, K.. **Polícia Militar da Paraíba: Técnicas de Polícia Ostensiva**. Paraíba: Centro de Educação, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 8o ed. São Paulos: Atlas, 2017.

MAJOR, M. J.. **O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade**. USP, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v28n74/pt_1808-057X-rcf-28-74-00173.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

MASCARENHAS, S. A.. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de Administração Pública: Foco nas Instituições e ações governamentais**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MATOS, E.; PIRES, D. **Teorias Administrativas e Organização do Trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm, v. 15, n. 3, p. 508-514, 2008.

MENEZES, V. S.. **Crimes praticados por marginais conduzindo motocicletas**. Salvador, BA: 2007.

MODERNA, M. R. M.. **Conceitos e formas de violência**, org. Maura Regina Modena. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

MONTEIRO, T. A.; SARAVALI, E. G.. As causas da violência segundo a visão de crianças e adolescentes. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP-Marília**, 6º Ed. São Paulo: 2010.

MUNIZ, J. De O.; MACHADO, E. P. **Polícia para quem precisa de polícia: contribuições aos estudos sobre policiamento**. Caderno CRH, v.23, n.60, Salvador: 2010.

OLIVEIRA, A. S.. **Avaliação de desempenho na Polícia Militar da Bahia: uma proposta**. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2013.

OZCAN, Y. A. **Helath Care Benchmarking and Performance Evaluation: An Assessment Using Data Envelopment Analysis (DEA)**. 2ª ed. New York: Springer Science + Business Media, 2014.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. 1ª Edição. UAB/NTE/UFSM. Universidade Federal De Santa Maria, Sana Maria: RS, 2018. Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf>. Acesso em: 23 nov 2021.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A.. **Eficiência e Eficácia na Administração:** Proposição de modelos quantitativos. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 6, n. 11, 2017.

POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO. ROCAM. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://www.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/2bpchq/artigos.aspx?cod=8>>. Acesso em: 24 set. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **1º Seminário Nacional do Batalhão de Motopatrulhamento Tático.** Distrito Federal: 2018.

Disponível em: <<http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/20493-1o-seminario-nacional-do-batalhao-de-motopatrulhamento-tatico>>. Acesso em 24 out. 2021.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **O que é polícia ostensiva?** Belo Horizonte, Minas Gerais: 2000.

RIBEIRO, F. **BPRaio chega aos 10 anos de combate ao crime na Capital.**

Diário do Nordeste. Fortaleza, p.1, 26 de jan. 2014. Folha Policial. Disponível em: <<https://diarionordeste.verdesmares.com.br/editorias/seguranca/bpraio-chegaaos-10-anos-de-combate-ao-crime-na-capital-1.799119>>. Acesso em: 06 set. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PÚBLICO EXTERNO

Prezado (a), este questionário tem como objetivo coletar dados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de **LUCIANO SILVA JORGE**, cadete do curso de Formação de Oficiais – PMMA. A pesquisa tem como título: **MOTOPATRULHAMENTO**: análise da efetividade do policiamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no período de 2019 a 2021. É coordenada e orientada pelo Senhor Major QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo. Sua participação é importante para a conclusão desse trabalho. Nenhuma informação pessoal sua irá ser divulgada ou transmitida a terceiros. Sua participação é voluntária e gratuita.

Obrigado por sua atenção.

I SEÇÃO

1. Gênero

- Feminino
- Masculino

2. Você mora em qual bairro?

II SEÇÃO

1. Você entende o que é o policiamento em motocicletas?

- SIM
- NÃO

2. Você sabe para que serve (qual o objetivo) do policiamento em motocicletas?

- SIM
- NÃO

III SEÇÃO

A seguir marque com um X a resposta que mais se aproxima da sua realidade.

1. Já utilizei os serviços do policiamento em motocicletas?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
2. Conheço alguém que já utilizou os serviços do policiamento em motocicletas?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
3. Sei como solicitar os serviços do policiamento em motocicletas?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
4. No meu bairro tem alto índice de criminalidade?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
5. O policiamento em motocicletas faz rondas com frequência no meu bairro?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
6. O policiamento em motocicletas evita ocorrências criminais no meu bairro?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
7. O policiamento em motocicletas age com rapidez?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
8. O policiamento em motocicletas reduz os índices de criminalidade?
 - Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca

9. O policiamento em motocicletas é capacitado para ações coercivas no combate a ações criminosas?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

10. O policiamento em motocicletas é capacitado para ações de repressão e restauração da ordem pública?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

11. O policiamento em motocicletas é qualificado e preparado para o policiamento sobre duas rodas?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

12. O policiamento em motocicletas tem contingente suficiente para atender a demanda da região?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

13. O policiamento em motocicletas realiza ações preventivas no meu bairro?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

14. Estou plenamente satisfeito com os serviços realizados pelo policiamento em motocicletas do 5º BPM?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÚBLICO INTERNO

Prezado (a), este questionário tem como objetivo coletar dados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de **LUCIANO SILVA JORGE**, cadete do curso de Formação de Oficiais – PMMA. A pesquisa tem como título: **MOTOPATRULHAMENTO**: análise da efetividade do policiamento no 5º Batalhão da Polícia Militar do Maranhão no período de 2019 a 2021. É coordenada e orientada pelo Senhor Major QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo. Sua participação é importante para a conclusão desse trabalho. Nenhuma informação pessoal sua irá ser divulgada ou transmitida a terceiros. Sua participação é voluntária e gratuita.

Obrigado por sua atenção.

I SEÇÃO

1. Gênero

- Feminino
- Masculino

2. Você atua no motopatrulhando do 5º BPM a quanto tempo?

- Até 1 ano
- De 1 ano até 3 anos
- De 3 anos até 5 anos
- De 5 anos até 7 anos
- De 7 anos até 9 anos
- Mais de 10 anos

II SEÇÃO

A seguir marque com um X a resposta que mais se aproxima da sua realidade.

1. Há sempre treinamento antes de começar a atuar no patrulhamento em motocicletas?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

2. Sempre há treinamentos para nós que atuamos no patrulhamento em motocicletas?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

3. Os treinamentos em motopatrolhamento são eficientes?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
4. Considero-me qualificado para atuar no patrulhamento em motocicletas?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
5. A motocicleta que utilizo é adequada?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
6. A motocicleta que utilizo está em boas condições?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
7. Considero excelente a atuação do patrulhamento em motocicletas do 5º BPM?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
8. Após a atuação do patrulhamento em motocicletas do 5º BPM a criminalidade diminuiu?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
9. Sinto que a população se sente mais segura com o patrulhamento em motocicletas?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca
10. Sinto que o trabalho que desenvolvo no 5º BPM é importante?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Às vezes
 - Raramente
 - Nunca

11. Sinto-me valorizado pelos oficiais comandantes do 5º BPM?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

12. Estou satisfeito com os benefícios que recebo?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

13. O meu comprometimento com o trabalho prestado é importante para a imagem do 5º BPM?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

14. Recebo elogios do meu superior por um trabalho bem-feito?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

15. Minhas opiniões são levadas em consideração?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

16. O 5º BPM fornece os EPIs (equipamento de proteção individual) adequados?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

17. Utilizo os EPIs fornecidos pelo 5º BPM?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

18. Há EPIs suficientes para todos os policiais?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

19. Tenho uma rota definida?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

20. A rota de patrulhamento em motocicletas é programada com antecedência?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

21. A minha jornada de trabalho é adequada?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Raramente
- Nunca